

**Idosos do DF vivem rotina de violência**

**AGRESSÃO /** Somente no ano passado, foram mais de 3 mil casos registrados. Episódios aumentaram muito no período da pandemia de covid-19 e vêm crescendo de forma alarmante. Maioria das situações ocorre dentro de casa

# Violência contra idosos explode

» PABLO GIOVANNI

A violência contra a pessoa idosa cresceu durante a pandemia de covid-19, mas explodiu no ano passado, com 3.033 registros. Os dados constam na quinta edição do Mapa da Violência contra a Pessoa Idosa no DF, lançado ontem pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT).

O período pandêmico mostrou o aumento acentuado em todas as regiões do país. O documento, considerando a população 60+, mostra que o isolamento social e as medidas de distanciamento físico impostas para combater o vírus impactaram negativamente na vida dos idosos, isso porque muitos ficaram mais afastados de suas famílias e redes de apoio. Em 2019, por exemplo, foram registrados 989 casos de agressão contra essa faixa etária; em 2020, foram 2.025 ocorrências; em 2021, outras 1.734; no ano seguinte, mais 2.028.

O compilado traz, também, os tipos de violência sofridas, com dados da Central Judicial da Pessoa Idosa (CJI) e do Disque 100. As situações envolvem violências psicológica, financeira e física, negligência e abandono.

Para o presidente do TJDFT, desembargador Cruz Macedo, o diagnóstico é um caminho para que o Poder Público adote políticas para acabar com a violência. "É muito preocupante a situação, não só no DF, mas em todo o país. Todos os idosos precisam de ter

uma proteção, atenção e cuidados. A família e o Estado, principalmente, necessitam contribuir com tudo isso", afirmou.

É um tema que atinge todas as pessoas, com renda alta ou mínima. É muito grave, porque os idosos têm pouca defesa. O diagnóstico revela que os agressores também são familiares e ocorre (a agressão), muitas vezes, dentro de casa", completou o desembargador.

A vice-governadora Celina Leão, que participou da solenidade, destacou a importância dos dados para que sejam traçadas políticas públicas. "Fiz parte de grupos de trabalho ligados à pessoa idosa e algo que eu percebi é que os países que se desenvolvem muito têm uma política cultural de respeito ao idoso — quanto mais idade, mais respeito da sociedade. Acho que a gente precisa vencer a violência contra o idoso com informação e com respeito", disse Celina.

**Vítimas e agressores**

A maior incidência de violência contra pessoas idosas acontece dentro de casa. É o que mostram os dados levantados pela juíza Monize da Silva Freitas Marques, que compilou o mapa. De acordo com a pesquisa, em todas as delegacias da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), foram registradas 1.141 ocorrências, em 2023.

A maioria das vítimas tem baixa renda (até três salários mínimos). Quanto à escolaridade,



Documento elaborado pelo TJDFT contribui para a elaboração de políticas públicas, disse a vice-governadora Celina Leão

**Raio-X**

TIPOS	CJI	SDH
<b>Violências</b>		
Negligência	168	426
Psicológica	158	314
Física	79	289
Abandono	98	192
Financeira	132	172

Fonte 1: Central Judicial da Pessoa Idosa — TJDFT/DPDF/MPDFT  
Fonte 2: Secretaria de Direitos Humanos

**CRESCIMENTO**

Ano	Ocorrências
2019	989
2020	2025
2021	1734
2022	2028
2023	3033

Fonte: Disque 100

**PRINCIPAIS CASOS APURADOS PELO MPDFT**

Crimes previstos no Estatuto da Pessoa Idosa	94
Maus-tratos	22
Estelionato	19
Contravenção contra a pessoa idosa	13
Violência doméstica contra a mulher	11
Ameaça	9
Injúria	8

28% não são alfabetizados; 28% têm o ensino médio; 18%, o fundamental incompleto; com educação superior apareceram 10%, mesmo índice dos que têm o ensino fundamental concluído.

Quanto ao perfil dos agressores, a maioria das violências é cometida pelos filhos — somando os dados da PCDF e do Disque 100, ocorreram 2.428 episódios, apenas no ano passado. A maior parte das vítimas é do gênero masculino. Para Monize, o ciclo de violência faz parte de uma "cultura".

Considerando os registros dos últimos cinco anos, a maioria dos agressores (15%) tem mais de 60 anos. Em seguida, aparecem pessoas de 35 a 39 anos (13%).

"A conscientização de que a autonomia da pessoa idosa precisa ser preservada é imprescindível para que sejam evitadas situações de violência. Qualquer modificação da capacidade da pessoa idosa de decidir sobre a própria vida, bens e seus recursos, além dos próprios interesses, é caracterizada como uma violência. Nós temos ferramentas de intervenção para facilitar o diálogo, identificar os problemas, que é a mediação", completou a magistrada.

O procurador-geral do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, Georges Seigneur, ressaltou que o diagnóstico

**Onde denunciar**

**Disque 100**  
A denúncia pode ser anônima, e o serviço está disponível 24 horas por dia, incluindo sábados, domingos e feriados

**Polícia Civil**  
telefone: 197

**Central Judicial do Idoso do TJDFT**  
telefone: (61) 3103-7609 e WhatsApp (61) 3103-7616, das 12h às 19h de segunda à sexta-feira; e-mail: [centraljudicialdoidoso@tjdft.jus.br](mailto:centraljudicialdoidoso@tjdft.jus.br)

é importante para que os órgãos adotem ações. "Esse mapa é fundamental para que a violência contra o idoso seja combatida. Uma iniciativa como essa, que envolve o uso da tecnologia da informação e o compartilhamento entre as instituições, faz com que tenhamos uma atuação muito mais efetiva no combate a esse tipo de crime. É muito importante que todos nós estejamos envolvidos", afirmou.

O documento se baseia em dados do TJDFT, Ministério dos Direitos Humanos, Ministério Público do Distrito Federal e dos Territórios (MPDFT), Polícia Civil e Secretaria de Saúde (SES-DF).

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

**Seção:** Cidades **Página:** 15